

Silêncio

Edgar Allan Poe

Tradução e notas de Dora Reis*

Uma Fábula¹

Ευδοσιν δ' ὄρηον κορυπῆται τε καὶ πηγαῖα γαῖας
Πρηνεσ τε καὶ χηληαδρῆται

Os pináculos das montanhas dormitam; vales, penhascos e cavernas estão silenciosos.

Alcman²

«Escuta-me», disse o Demónio, pousando a mão sobre a minha cabeça. «A região de que falo é uma região lúgubre na Líbia³, junto às margens do rio Zaire⁴. E lá, não existe nem calma, nem silêncio.

As águas do rio têm um tom doentio de açafrão; e correm não em direcção ao mar, mas palpitam para todo o sempre sob o olhar escarlata do sol num movimento tumultuoso e convulsivo. Ao longo de muitos quilómetros, em ambas as margens do leito lamacento do rio, estende-se um pálido deserto de gigantescos lírios do pântano⁵. Suspiram entre si naquela solidão, e erguem para os céus os seus longos e sinistros pescoços, e balançam de um lado para o outro as suas infindas cabeças. E há um murmúrio indistinto que provém de entre eles como o correr de águas subterrâneas. E suspiram entre si.

Mas existe um limite para o seu reino – os domínios da sombria e temível floresta. Aí, como as ondas ao largo das Hébridas, pequenos arbustos se agitam continuamente. Mas não há nenhum vento em todo o céu. E as enormes árvores primitivas agitam-se eternamente de um lado para o outro com um estrépito poderoso. E dos seus altos topos, uma a uma, caem eternas gotas de orvalho. E as

* Aluna de Tradutores e Intérpretes na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

until they roll, a cataract, over the fiery wall of the horizon. But there is no wind throughout the heaven. And by the shores of the river Zaire there is neither quiet nor silence.

"It was night, and the rain fell; and falling, it was rain, but, having fallen, it was blood. And I stood in the morass among the tall lilies and the rain fell upon my head—and the lilies sighed one unto the other in the solemnity of their desolation.

"And, all at once, the moon arose through the thin ghastly mist, and was crimson in color. And mine eyes fell upon a huge gray rock which stood by the shore of the river, and was lighted by the light of the moon. And the rock was gray, and ghastly, and tall,—and the rock was gray. Upon its front were characters engraven in the stone; and I walked through the morass of water-lilies, until I came close unto the shore, that I might read the characters upon the stone. But I could not decypher them. And I was going back into the morass, when the moon shone with a fuller red, and I turned and looked again upon the rock, and upon the characters;—and the characters were DESOLATION.

"And I looked upwards, and there stood a man upon the summit of the rock; and I hid myself among the water-lilies that I might discover the actions of the man. And the man was tall and stately in form, and was wrapped up from his shoulders to his feet in the toga of old Rome. And the outlines of his figure were indistinct—but his features were the features of a deity; for the mantle of the night, and of the mist, and of the moon, and of the dew, had left uncovered the features of his face. And his brow was lofty with thought, and his eye wild with care; and, in the few furrows upon his cheek I read the fables of sorrow, and weariness, and disgust with mankind, and a longing after solitude.

"And the man sat upon the rock, and leaned his head upon his hand, and looked out upon the desolation. He looked down into the low unquiet shrubbery, and up into the tall primeval trees, and up higher at the rustling heaven, and into the crimson moon. And I lay close within shelter of the lilies, and observed the actions of the man. And the man trembled in the solitude;—but the night waned, and he sat upon the rock.

"And the man turned his attention from the heaven, and looked out upon the dreary river Zaire, and upon the yellow ghastly waters, and upon the pale legions of the water-lilies. And the man listened to the sighs of the water-lilies, and to the murmur that came up from among them. And I lay close within my covert and observed the actions of the man. And the man trembled in the solitude;—but the night waned and he sat upon the rock.

suas raízes estão cobertas de estranhas flores venenosas que estremecem num sono perturbado. E por cima, com um ruído sussurrante e turbulento, as nuvens cinzentas correm perpetuamente em direcção a ocidente, até rolarem como uma catarata sobre o muro cor de fogo do horizonte. Mas não há vento em todo o céu. E junto às margens do rio Zaire não há nem calma nem silêncio.

Era noite, e a chuva caía; e, ao cair, era chuva, mas tendo caído, era sangue. E eu estava ali parado no pântano entre os longos lírios, e a chuva caía sobre mim – e os lírios suspiravam entre si na solenidade da sua desolação.

E, eis que, de súbito, a lua surgiu através da pálida e fina névoa, e carmesim era a sua cor. E o meu olhar recaiu sobre uma enorme pedra⁶ cinzenta que estava junto à margem do rio, e estava iluminada pela luz da lua. E a pedra era cinzenta, e sinistra, e alta, – e a pedra era cinzenta. Na parte da frente, havia caracteres inscritos na pedra; e caminhei através do pântano de lírios, até chegar perto da margem para conseguir ler os caracteres sobre a pedra. Mas não pude decifrá-los. E regressava já ao pântano quando a lua brilhou com um vermelho pleno, e voltei-me e olhei de novo para a pedra, e para os caracteres – e os caracteres eram DESOLAÇÃO.

E olhei para cima, e estava um homem no topo da pedra; e escondi-me entre os lírios de forma a poder ver o que fazia o homem. E o homem era alto e espantoso nas suas formas, e estava envolto, desde os ombros até aos pés, numa toga da antiga Roma. E os contornos da sua figura eram indistintos – mas as suas feições eram as de uma divindade; pois o manto da noite, e da névoa, e da lua, e do orvalho, tinha deixado a descoberto as feições do seu rosto. E a sua fronte estava cheia de pensamentos, e o seu olhar frenético de preocupação; e, em algumas rugas do seu rosto, li fábulas de sofrimento, e fadiga, e decepção com a humanidade, e uma ânsia de solidão.

E o homem sentou-se sobre a pedra, e apoiou a cabeça na mão, e olhou para a desolação. Olhou para baixo, para os arbustos inquietos, e para cima, para as altas árvores primevas, e mais para cima, para o céu sussurrante, e para a lua carmesim. E eu fiquei abrigado pelos lírios, e observei o que fazia o homem. E o homem tremia na solidão – mas a noite desvanecia-se e ele sentou-se sobre a pedra.

E o homem desviou a vista do céu, e olhou para o desolador rio Zaire, e para as tétricas águas amareladas, e para as pálidas legiões de lírios do pântano. E o homem escutou os suspiros dos lírios e o murmúrio que deles provinha. E eu fiquei abrigado pelos lírios, e observei o que fazia o homem. E o homem tremia na solidão – mas a noite desvanecia-se e ele sentou-se sobre a pedra.

"Then I went down into the recesses of the morass, and waded afar in among the wilderness of the lilies, and called unto the hippopotami which dwelt among the fens in the recesses of the morass. And the hippopotami heard my call, and came, with the behemoth, unto the foot of the rock, and roared loudly and fearfully beneath the moon. And I lay close within my covert and observed the actions of the man. And the man trembled in the solitude;—but the night waned and he sat upon the rock.

"Then I cursed the elements with the curse of tumult; and a frightful tempest gathered in the heaven where, before, there had been no wind. And the heaven became livid with the violence of the tempest—and the rain beat upon the head of the man—and the floods of the river came down—and the river was tormented into foam—and the water-lilies shrieked within their beds—and the forest crumbled before the wind—and the thunder rolled—and the lightning fell—and the rock rocked to its foundation. And I lay close within my covert and observed the actions of the man. And the man trembled in the solitude;—but the night waned and he sat upon the rock.

"Then I grew angry and cursed, with the curse of silence, the river, and the lilies, and the wind, and the forest, and the heaven, and the thunder, and the sighs of the water-lilies. And they became accursed, and were still. And the moon ceased to totter up its pathway to heaven—and the thunder died away—and the lightning did not flash—and the clouds hung motionless—and the waters sunk to their level and remained—and the trees ceased to rock—and the water-lilies sighed no more—and the murmur was heard no longer from among them, nor any shadow of sound throughout the vast illimitable desert. And I looked upon the characters of the rock, and they were changed;—and the characters were SILENCE.

"And mine eyes fell upon the countenance of the man, and his countenance was wan with terror. And, hurriedly, he raised his head from his hand, and stood forth upon the rock and listened. But there was no voice throughout the vast illimitable desert, and the characters upon the rock were SILENCE. And the man shuddered, and turned his face away, and fled afar off, in haste, so that I beheld him no more."

Now there are fine tales in the volumes of the Magi—in the iron-bound, melancholy volumes of the Magi. Therein, I say, are glorious histories of the Heaven, and of the Earth, and of the mighty sea—and of the Genii that over-ruled the sea, and the earth, and the lofty heaven. There was much lore too in the sayings which were said by the Sybils; and holy, holy things were heard of old by the dim leaves that trembled around Dodona—but, as Allah liveth, that fable which the Demon told me as he sat by my side in the shadow of the tomb, I hold to be the most wonderful of

Então, desci até aos recônditos do pântano, e abri caminho por entre a selva de lírios, e chamei os hipopótamos⁷ que habitavam nas pequenas reentrâncias dos charcos do pântano. E os hipopótamos ouviram o meu chamamento, e vieram, com o beemote⁸, até à base da rocha, e rugiram alto e temerosamente sob a lua. E eu fiquei junto ao meu abrigo, e observei o que fazia o homem. E o homem tremia na solidão – mas a noite desvanecia-se e ele sentou-se sobre a pedra.

Então, amaldiçoei os elementos com a maldição do tumulto; e uma terrífica tempestade acumulou-se nos céus, onde, antes, não havia nenhum vento. E o céu tornou-se lívido com a furor da tempestade – e a chuva caiu pesadamente sobre o homem – e as cheias do rio baixaram – e o rio espumou enfurecido – e os lírios do pântano bramiram nos seus leitos – e a floresta sucumbiu perante o vento – e a trovoadá ressoou – e os relâmpagos desabaram – e a pedra tremeu desde a base. E eu fiquei junto ao meu abrigo, e observei o que fazia o homem. E o homem tremia na solidão – mas a noite desvanecia-se e ele sentou-se sobre a pedra.

Então, a fúria apoderou-se de mim e amaldiçoei, com a maldição do silêncio, o rio, e os lírios, e o vento, e a floresta, e os céus, e a trovoadá, e os suspiros dos lírios. E eles tornaram-se malditos, e ficaram silenciosos. E a lua cessou de vacilar no seu caminho para o céu – e a trovoadá expirou – e os relâmpagos não dardejaram – e as nuvens pairaram imóveis – e as águas submergiram até ao seu nível e aí ficaram – e as árvores cessaram de se agitar – e os suspiros dos lírios não se ouviram nunca mais – e o murmúrio que deles provinha não voltou a ser ouvido, nem qualquer sombra de som através da vastidão ilimitada do deserto. E olhei para os caracteres sobre a pedra; e estes tinham mudado; – e os caracteres eram SILÊNCIO.

E o meu olhar recaiu sobre a expressão do homem, e a sua expressão estava pálida de terror. E, subitamente, levantou a cabeça que estava pousada sobre a mão, e ergueu-se sobre a rocha e escutou. Mas não havia nenhuma voz em toda a vastidão ilimitada do deserto, e os caracteres sobre a rocha eram SILÊNCIO. E o homem estremeceu, e fugiu para longe, precipitadamente, pois não pude vê-lo nunca mais.»

Ora, existem belas fábulas nos volumes dos Magos – aqueles melancólicos volumes, encadernados a ferro, dos Magos⁹. Neles, afirmo, encontram-se gloriosas histórias do Céu, e da Terra, e do poderoso mar – e dos Profetas que dominaram o mar, e a terra, e o céu sublime. Eram sábios os dizeres que foram pronunciados pelas Sibilas; e santas, santas coisas foram ouvidas pelas folhas obscuras que tremiam em redor de Dodona¹⁰ – mas, quando Alá vivia, aquela fábula que me contou o Demónio, quando estava sentado a meu lado nas sombras do túmulo, considero a mais maravilhosa de todas! Quando o Demónio chegou

all! And as the Demon made an end of his story, he fell back within the cavity of the tomb and laughed. And I could not laugh with the Demon, and he cursed me because I could not laugh. And the lynx which dwelleth forever in the tomb, came out therefrom, and lay down at the feet of the Demon, and looked at him steadily in the face.

THE END

ao fim da história, caiu para trás, para a cavidade do túmulo e riu. E eu não me consegui rir com o Demónio, e ele amaldiçoou-me porque não me consegui rir. E o lince, que habitava perenemente no túmulo, saiu do seu interior, e deitou-se aos pés do Demónio, e olhou-o fixamente no rosto.

FIM

Notas

- ¹ O nome que Poe inicialmente deu a esta fábula foi: «Siope/In the Manner of the Psychological Autobiographists». Publicou-a pela primeira vez em 1838 em *The Baltimore Book*. Surge com o nome, «Silence, A Fable» em 1840 em *Tales of the Grotesque and Arabesque*.
- ² A primeira versão da história tinha um mote de «Al Aaraaf»: Ours is a world of words: Quiet we call "Silence" – which is the merest word of all. O mote posterior é da obra de Alcmán, um poeta que vivia em Esparta em meados do século VII a.C., do seu trabalho sobrevivem apenas fragmentos, em parte, devido a citações de outros escritores.
- ³ Em Grego antigo, a palavra «Líbia» significava «África».
- ⁴ Zaire era a antiga designação para o Congo, agora em uso novamente.
- ⁵ O nenúfar (Lotus, em inglês) é também uma planta aquática pertencente à família dos lírios do pântano (water-lilies, em inglês). Os hipopótamos e os lírios remetem, simbolicamente, para o Dilúvio bíblico. Quando as águas do Nilo subiram, os hipopótamos e os lírios ficaram à superfície.
- ⁶ A fábula de Poe contém elementos que têm origem no conto de Bulwer, «Monos and Daimonos, A Legend», nomeadamente no que se refere a esta pedra: A história de Bulwer era acerca de um homem cujo pai habitava numa pedra. A palavra «Petra» surge também numa outra obra, que parece ter influenciado Poe: «Mythology» de Jacob Byrant. Byrant descreveu o antigo costume de orar no topo de uma pedra. A palavra «Petra» encontrava-se associada, antigamente, ao deus do sol, e mais tarde é associada ao templo deste deus, depois a outros templos, depois a templos erectos no topo de um rochedo e finalmente à pedra em si.
- ⁷ Ver nota 5.
- ⁸ O Beemote surge na Bíblia na passagem relativa ao Dilúvio; ver Job 40: 15-24.
- ⁹ Magos: Referente aos Padres Persas.
- ¹⁰ Dodona: local sagrado no bosque onde se escutavam mensagens sagradas emitidas pelo som sussurrante das folhas.